

TOXICIDADE AGUDA E REPRODUTIVA DA EXPOSIÇÃO DE RATOS A ABAMECTINA

Autor: Abrahão Baldino

Orientadora: Profa. Dra. Maria Martha Bernardi

As avermectinas são uma família de lactonas macrocíclicas, produzidas pelo organismo do solo *Streptomyces avermitilis*, que foram descobertas em meados da década de 1970 como resultado direto de um esforço de triagem de produtos naturais com propriedades anti-helmínticas. Dentre as avermectinas, a abamectina tem uso em agropecuária como pesticida e, em Medicina Veterinária, no controle de parasitas, sendo ligeiramente mais tóxica que a ivermectina. Até o momento, pouco se sabe sobre os efeitos reprodutivos da exposição paterna a esta avermectina. Portanto, este projeto centra-se na investigação de sua toxicidade em ratos machos. Dessa forma, serão utilizados ratos (n=48) e ratas (n=8), da linhagem Wistar (*specific-pathogen-free*), com 60 dias de vida (geração F0), provenientes do biotério do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo. Dos ratos machos adultos tratados com abamectina (1 ou 4 mg/kg) serão analisados: 1) Os possíveis sinais de toxicidade; 2) O desempenho reprodutivo das ratas cruzadas com esses machos; 3) A morfometria testicular; 4) Os níveis plasmáticos de hormônios hipofisários e gonadais; 5) A expressão da proteína glial de astrócitos no hipotálamo, estriado, córtex frontal e hipocampo. Após as análises, esses machos serão divididos em grupo controle e tratado (n=8/grupo) com a abamectina para avaliação da toxicidade; outros 2 grupos tratados ou controle (8/grupo) serão empregados para avaliação testicular por morfometria, de astrócitos por imuno-histoquímica e hormônios. Os demais 2 grupos (n=8/grupo) serão acasalados com fêmeas da mesma linhagem (2 ratas/cada macho) e de procedência não exposta a nenhum tratamento, 24 horas após os tratamentos dos machos.